

## A percepção de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs/AIDS: os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes.

*The perception of high school students about Sexually Transmitted Infections STIs/AIDS: the social determinants of health as factors for the vulnerability of adolescents.*

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v7i14.341>

Eduarda Mundim Cardoso  
Gabriel Cardoso Tudela  
Maria Mariana Amado  
Pedro Henrique Arenas Elias  
Lucivânia Marques Pacheco

[lucivania@imepac.edu.br](mailto:lucivania@imepac.edu.br)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** É notável falta de conhecimento dos jovens a respeito dos sintomas e das causas das doenças sexualmente transmissíveis, embora eles compreendam a importância da educação sexual, ela não é dada de forma efetiva, por esse motivo é de extrema importância implantar estratégias de promoção e prevenção a saúde sexual na juventude. **OBJETIVO:** Nesse contexto, este estudo objetiva verificar o conhecimento de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis IST's/AIDS e fazer uma associação entre os determinantes sociais de saúde e a vulnerabilidade dos adolescentes às IST's. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado em três escolas Estaduais da cidade de Araguari, usando como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** nos itens relativos à prática do sexo seguro e contaminação pelo vírus, os alunos têm optado, em geral, pelas condutas seguras, a opção "tenho dúvidas" foi assinalada em mais de 30,00% dos itens indicando que apesar do alto percentual de respostas corretas, ainda existe dúvida a respeito do assunto. As repostas dos itens relativos à prevenção do contágio pela AIDS e a relação dos alunos com seus pares (amigos) evidenciaram que em 3,00 dos 12,00 itens os alunos demonstraram ter mais dúvidas do que certezas. No tocante ao uso de álcool e drogas, principalmente drogas injetáveis a maioria dos alunos declarou não fazer o uso de nenhuma delas (>70,00%) e no item sobre reuso de seringa a maioria declarou não fazer a lavagem antes do reuso. Em relação ao início da vida sexual dos alunos dos 30,00 alunos que declararam ter vida sexual a média de idade da primeira relação foi aos 15,03 ( $\pm 2,09$ ). Nos itens sobre saúde e avaliação geral do conhecimento sobre HIV/AIDS, na questão sobre o par e/ou membro da família que os alunos buscam para conversar sobre AIDS, 21% citaram que se abrem com a mãe ou que não conversa com ninguém sobre esse assunto. **CONCLUSÃO:** Enfim, nota-se que os adolescentes têm alguma compreensão de que relações sexuais desprotegidas podem trazer malefícios para a saúde, por mais que o resultado tenha mostrado que muitos alunos não sabiam sobre as diversas formas de contágio.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; AIDS; Adolescente; Ensino Médio

### Abstract

**INTRODUCTION:** There is a remarkable lack of knowledge of young people about the symptoms and causes of sexually transmitted diseases, although they understand the importance of sex education, it is not given effectively, for this reason it is extremely important to implement strategies to promote and prevent sexual health in youth. **OBJECTIVE:** In this context, this study aims to verify the knowledge of high school students about Sexually Transmitted Infections STI's/AIDS and to make an association between the social determinants of health and the vulnerability of

adolescents to STIs.  
**METHODS:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach, carried out in three State schools in the city of Araguari, using a structured questionnaire as a data collection instrument.  
**RESULTS AND DISCUSSION:** In the items related to the practice of safe sex and contamination by the virus, in general, students have opted for safe conducts, the option “I have doubts” was checked in more than 30.00% of the items, indicating that despite the high percentage of correct responses, there is still doubt on the matter. The answers to the items related to the prevention of contagion by AIDS and the relationship of students with their pairs (friends) showed that in 3.00 of the 12.00 items, students showed more doubts than certainties. Regarding the use of alcohol and drugs, mainly injecting drugs, most students declared not to use any of them (>70.00%) and in the item on syringe reuse, most declared not to wash them before reuse. In relation to the beginning of the student’s sexual life, from the 30.00 students who declared having a sexual life, the average age of the first intercourse was 15.03 (+ 2.09). In the items on health and general assessment of knowledge about HIV/AIDS, in the question about the partner and/or family member that students look for to talk about AIDS, 21% mentioned that they open up to their mother or that they do not talk to anyone about AIDS.  
**CONCLUSION:** Finally, it is noted that adolescents have some understanding that unprotected sex can bring harm to health, even though the result has shown that many students did not know about the various forms of contagion.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections; AIDS; Adolescent; High school

## 1 INTRODUÇÃO

A princípio, nota-se que a adolescência é uma fase de transição em nível biológico, cognitivo e emocional entre a infância e a fase adulta, sendo um período em que os jovens procuram novas descobertas, e se sentem invulneráveis e indestrutíveis em relação ao mundo (SANTOS et al., 2020). Entretanto, essa não é a realidade, pois esses indivíduos se encontram em estados vulneráveis e conflituosos, principalmente em relação à sua saúde sexual (FERNANDES et al., 2019).

Nesse sentido, percebe-se que essa “vulnerabilidade” pode ter influência com aspectos socioeconômicos, etnia, estrutura familiar, níveis de escolaridade, questões de gêneros, já que esses fatores podem influenciar a precoce vida sexual dos adolescentes os tornando mais propensos a contraírem infecções sexualmente transmissíveis (IST’ s). Isso é evidenciado no Brasil, já que o país corresponde a quase 50% das novas infecções por IST’ s, sendo mais acometidos os jovens de 15 a 19 anos, apontando um aumento de 53% em relação ao período de 2004 a 2013(FERNANDES et al., 2019).

Vale ressaltar que as infecções sexualmente transmissíveis (IST’ s) são doenças causadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus, relacionados à via sexual quase sempre, aspecto de alta relevância epidemiológica. Esses acometimentos se manifestam na região genital, anal ou oral de pessoas contaminadas de ambos os sexos, sem o uso de preservativo ou com o uso incorreto do mesmo. Entretanto, há possibilidade de não apresentar sintomas clinicamente importantes, apresentam grande taxa de disseminação, e ainda podem causar sérios riscos à saúde individual (SOUZA et al., 2017; CIRIACO et al., 2019).

É necessário ressaltar que no atual cenário da saúde, em especial, a gravidez precoce, muitas vezes indesejada, e as IST’ s são fatores que tendem influenciar na saúde sexual e reprodutiva de

adolescentes, pelo fato de comprometerem no processo natural de crescimento, desenvolvimento físico e emocional, assim pode trazer consequências consideráveis como a evasão escolar (SOUZA et al., 2017).

Além disso, outros estudos apontaram a notável falta de conhecimento dos jovens a respeito dos sintomas e das causas dessas infecções, embora eles compreendam a importância da educação sexual, ela não é dada de forma efetiva, por esse motivo é de extrema importância implantar estratégias de promoção e prevenção a saúde sexual na juventude (ALMEIDA et al., 2017).

No que diz respeito especificamente à AIDS sabe-se que essa epidemia, eclodida a partir dos anos 80, assumiu um perfil de contágio diferente daquele dos anos de 1980 quando atingia principalmente os usuários de drogas injetáveis, gays, e homens que faziam sexo com homens, assim como os indivíduos que haviam recebido transfusão de sangue e hemoderivados. Atualmente a transmissão heterossexual passou a ser a principal via de contágio, com expressiva incidência entre o sexo feminino e os jovens. Além disso, houve uma interiorização e pauperização da epidemia, deslocando-a para os estratos sociais mais vulneráveis (SOUSA et al., 2017).

Considerando a adolescência um período de maior vulnerabilidade às mudanças, este estudo objetiva fazer um diagnóstico sobre o conhecimento dos jovens acerca das IST' s, entendendo que é de fundamental importância para gestores de saúde criarem programas preventivos com base, sobretudo, nos determinantes de saúde que possam potencializar a vulnerabilidade dos adolescentes às IST' s/AIDS.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizou um estudo transversal de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em três escolas Estaduais de Araguari: Escola Estadual São Judas Tadeu, Escola Estadual Madre Maria Blandina (Polivalente) e Escola Estadual José Carneiro por meio de questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio.

O projeto contou como participantes alunos do Ensino Médio das três escolas mencionadas. As escolas possuem um total de aproximadamente 1100 alunos no Ensino Médio. A amostra foi selecionada por meio da técnica de amostragem não probabilística por conveniência e por considerações de facilidade de acesso e logística. O cálculo do tamanho amostral foi de resultando em uma amostra de alunos do ensino médio de 284 alunos.

Foram incluídos na pesquisa, os alunos devidamente matriculados nas três escolas e que concordaram com a participação na pesquisa: se menor de 18 anos o aluno devolveu o TCLE assinado pelo pai(s) ou responsável(is); e se maior de 18 anos o aluno devolveu o TCLE com sua assinatura.

Foram excluídos os alunos que deixaram de observar qualquer um dos itens elencados nos critérios de inclusão.

Para o levantamento dos dados foi usado um questionário anônimo com perguntas estruturadas (Anexo 1) objetivas e claras com intuito de guiar homogeneamente o pesquisador a coletar de forma padronizada as variáveis relevantes do perfil de cada aluno participante da pesquisa.

O questionário aplicado foi uma adaptação do instrumento utilizado por Do Val (2001) em que constam questões sociodemográficas, bem como questões que versam sobre os conhecimentos, as crenças, valores e atitudes em relação à Aids, acesso às drogas, ao álcool, aos recursos de saúde e influência da família, de grupos e da mídia sobre os estudantes. Assim, essas questões foram direcionadas para responder às variáveis que predisponem, possibilitaram e reforçaram o comportamento de risco dos estudantes do Ensino Médio para as IST's.

Os questionários foram anônimos e, antes de responder às perguntas os participantes receberam informações sobre a pesquisa e o teor do questionário para que as dúvidas fossem esclarecidas e, caso algum participante não concordasse, este abandonaria a pesquisa. Todos os participantes ou seus responsáveis assinaram o TCLE antes de responder ao instrumento de coleta de dados. Foi disponibilizado 30 minutos para a resposta do questionário que foi aplicado pelos pesquisadores e acompanhado pela Supervisão da escola pesquisada.

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme definido em resolução 466/2012 – CAAE 48723221.1.0000.8041

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados os dados de 77,00 alunos dos três anos do ensino médio, sendo o 2º ano responsável por aproximadamente metade dos indivíduos pesquisados (50,60%). A idade média foi de 17,41 anos, na sua maioria do sexo masculino (66,20%), brancos e negros (36,40% cada), solteiros (83,11%). Em relação aos dados sociodemográficos, os alunos que declararam trabalhar (n=30,00) a média de idade em que iniciaram a atividade laboral foi de 14,85 anos. A opção de resposta sobre o item relativo ao trabalho mais assinalada foi a de “nunca trabalhou” (36,40%) e renda média mais frequente dos indivíduos que declararam ter renda foi entre R\$ 261,00 à R\$ 390,00. Em relação as suas moradias, 97,40% declarou morar em residência própria, sendo elas casas (97,40%) e renda familiar média foi de R\$ 2577,31. Os dados sócio demográficos estão detalhados na tabela 1.

Em relação aos questionários sobre conhecimentos sobre a transmissão do HIV/AIDS (gráfico 01), nos itens relativos à prática do sexo seguro e contaminação pelo vírus, os alunos tem optado, em geral pelas condutas seguras, sobre sexo anal, vaginal e oral, porém nesses mesmos itens, a opção “tenho dúvidas” foi assinalada em mais de 30,00% dos itens indicando que apesar do alto percentual de respostas corretas, ainda existe dúvida a respeito do assunto.

Dessa forma, apenas os itens penetração vaginal com ou sem camisinha a frequência das respostas na opção “tenho dúvidas” foi inferior a 20,00%.

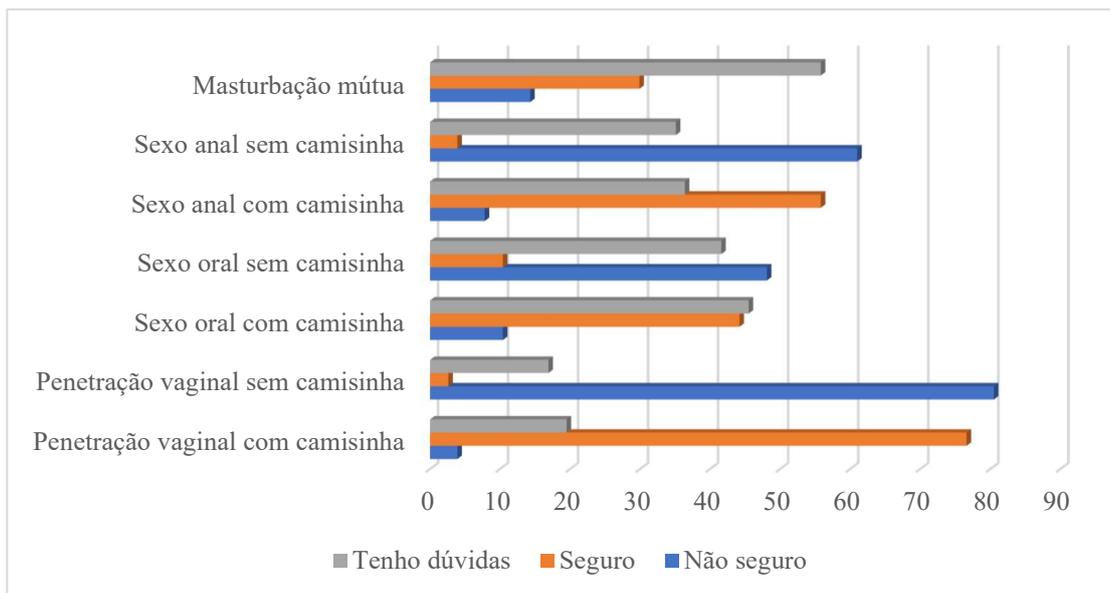
Sobre os itens relativos aos meios de contaminação da AIDS, na maioria dos itens (16,00 de 21,00) as respostas corretas forma marcas em sua maioria. Contudo, nos itens reativos a contágio em piscinas, banheiros, assentos de ônibus, doação de sangue, uso de drogas injetáveis com seringas descartáveis a maioria optou pela opção “não sei”, evidenciando que ainda existem dúvidas a respeito dessas formas de contágio, conforme demonstrado no gráfico 02.

Dados sociodemográficos	Média	Desvio padrão
<b>Idade (em anos) (n=77,00)</b>	17,41	6,16
<b>Qual a sua renda mensal total familiar? (em R\$)</b>	R\$ 2577,31	R\$ 1453,06
<b>Com qual idade você começou a trabalhar? (em anos) (n=30,00)</b>	14,85	1,82
<b>Sexo (n=77,00)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Feminino	26,00	33,80
Masculino	51,00	66,20
<b>Qual é a sua cor? (n=77,00)</b>		
Branco	28,00	36,40
Negro	28,00	36,40
Pardo	12,00	15,60
Amarelo	9,00	11,70
<b>Qual o seu estado conjugal? (n=77,00)</b>		
Solteiro	64,00	83,11
Casado	3,00	3,89
União estável/amasiado	9,00	11,68
<b>Você trabalha? (n=77,00)</b>		
Desempregado	19,00	24,70
Empregado	27,00	35,10
Autônomo	1,00	1,30
Nunca trabalhou	28,00	36,40
Estudante	1,00	1,30
Do lar	1,00	1,30
<b>Que tipo de residência você mora? (n=77,00)</b>		
Apartamento	2,00	2,60
Casa	75,00	97,40
<b>A residência onde mora é: (n=77,00)</b>		
Alugada	17,00	22,10
Cedida	1,00	1,30
Invadida	1,00	1,30
Não sei	4,00	5,20
Própria	54,00	70,10
<b>De qual série do ensino médio você é? (n=77,00)</b>		
1º ano	28,00	36,40
2º ano	39,00	50,60
3º ano	10,00	13,00
<b>Quanto você ganha por mês (n=30,00)</b>		
A partir de R\$ 130,00	4,00	13,33

Entre R\$ 131,00 à R\$ 260,00	6,00	20,00
Entre R\$ 261,00 a R\$ 390,00	7,00	23,30
Entre R\$ 391,00 a R\$ 520,00	3,00	10,00
Entre R\$ 521,00 a R\$ 650,00	6,00	20,00
R\$ 651,00 ou mais	4,00	13,33

**Tabela 1: Dados sociodemográficos dos estudantes. Fonte: os autores**

**Gráfico 01 – Percentuais de resposta dos itens sobre as formas de contágio da AIDS por meio de contato sexual (n=77,00)**



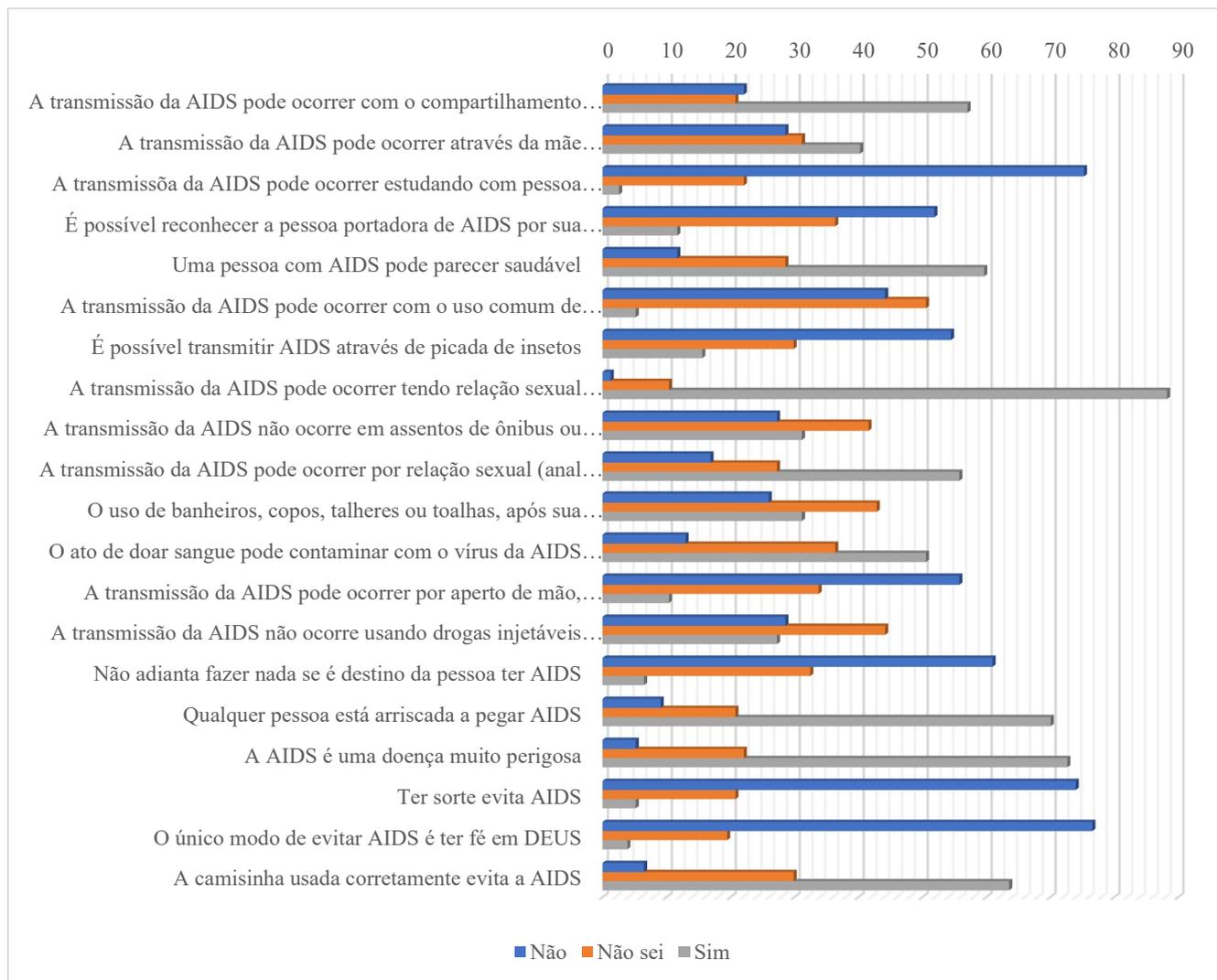
**Fonte: Os autores**

As repostas dos itens relativos (gráfico 03) a prevenção do contágio pela AIDS e a relação dos alunos com seus pares (amigos) evidenciaram que em 3,00 dos 12,00 itens os alunos demonstraram ter mais dúvidas do que certezas (corretas ou incorretas). Esses itens referem-se à quantidade de parceiros dos amigos, ao cuidado dos amigos na seleção de parceiros e no uso de camisinha pelos amigos em suas relações sexuais.

No tocante ao uso de álcool e drogas, principalmente drogas injetáveis a maioria dos alunos declarou não fazer o uso de nenhuma delas (>70,00%) e no item sobre reuso de seringa a maioria declarou não fazer a lavagem antes do reuso, conforme explicitado no gráfico 04.

No bloco do questionário com itens relativos (7,00) a vida sexual e o uso de álcool e drogas (gráfico 05) foi observado que a maioria tem condutas corretas ou indiferentes em relação ao uso de álcool e/ou drogas.

**Gráfico 02 – Percentuais de resposta dos itens sobre os conhecimentos gerais sobre as formas de contágio da AIDS (n=77,00)**

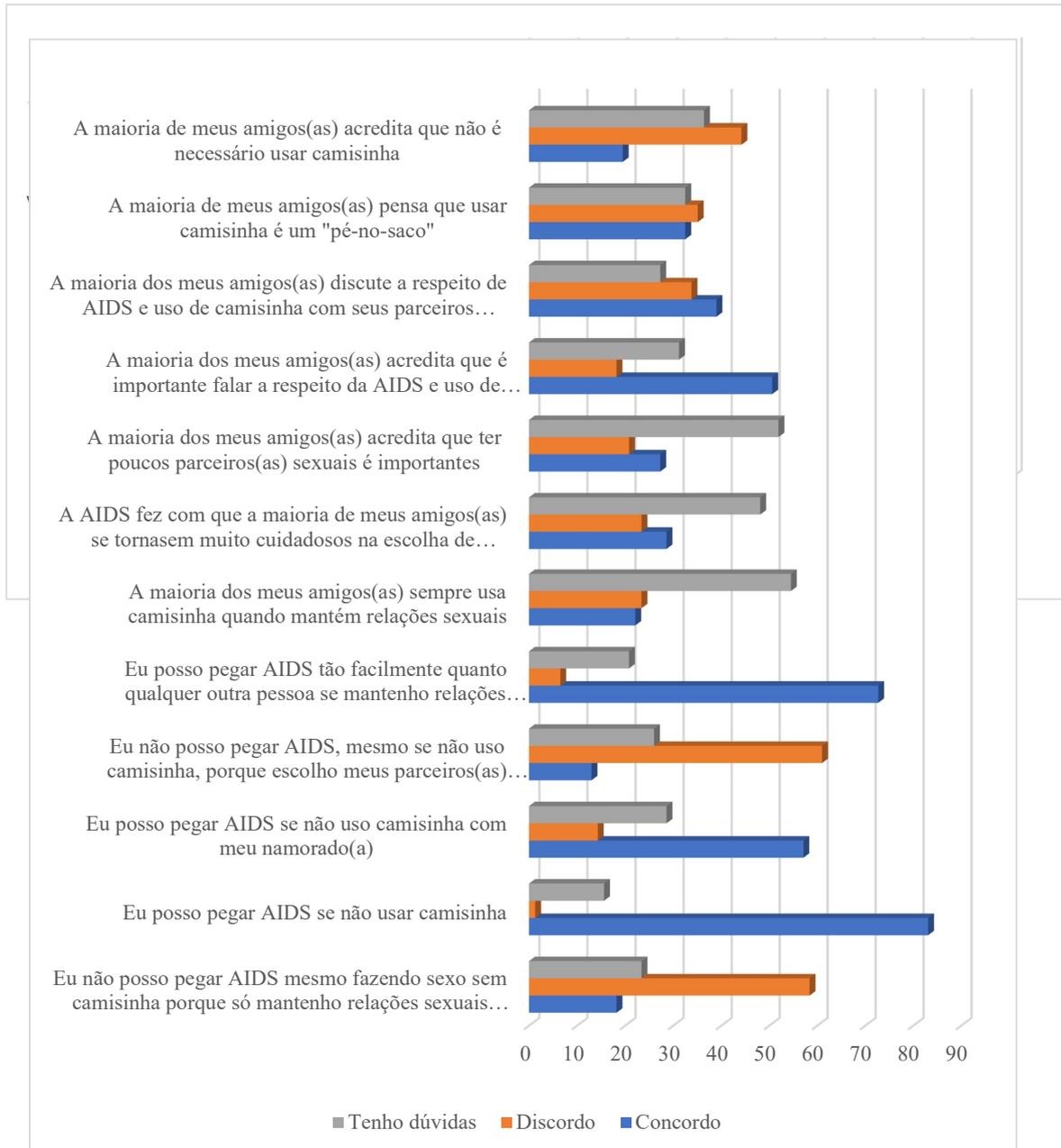


**Fonte: Os autores**

Em relação ao início da vida sexual dos alunos dos 30,00 alunos que declararam ter vida sexual a média de idade da primeira relação foi aos 15,03 (+ 2,09). Nos itens sobre saúde e avaliação geral do conhecimento sobre HIV/AIDS, na questão sobre o par e/ou membro da família que os alunos buscam para conversar sobre AIDS, das 123,00 citações (o item permitiu mais de uma opção) as opções mais citadas foram a mãe e “não conversa”, ambas com 21,95%. A maioria dos alunos não tem plano de saúde (57,14%), vacinaram-se contra o HPV (61,04%) e declararam ter poucos conhecimentos sobre as formas de contágio e sobre o HIV/AIDS, conforme demonstrado na tabela 2.

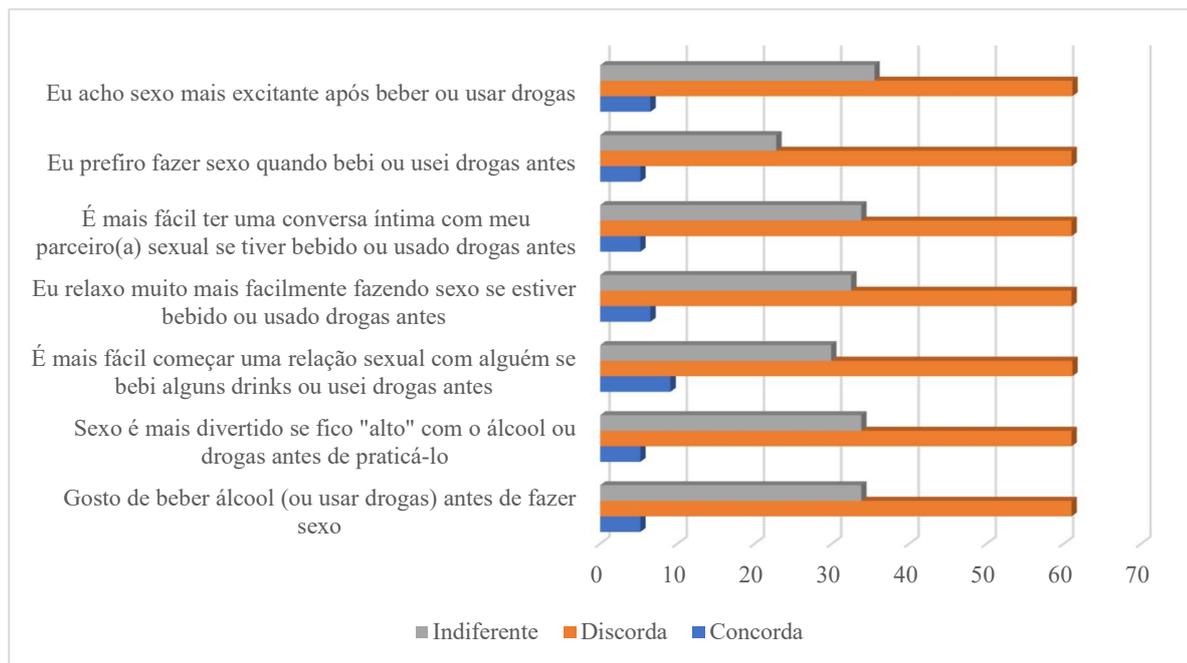
**Gráfico 03 – Percentuais de resposta dos itens sobre a prevenção da AIDS e a conduta dos seus pares**

**Gráfico 04 – Percentuais de resposta dos itens sobre o uso de álcool e drogas (n=77,00).**



Fonte: Os autores

**Gráfico 05 – Percentuais de resposta dos itens sobre o uso de álcool e drogas associados à prática sexual (n=77,00).**



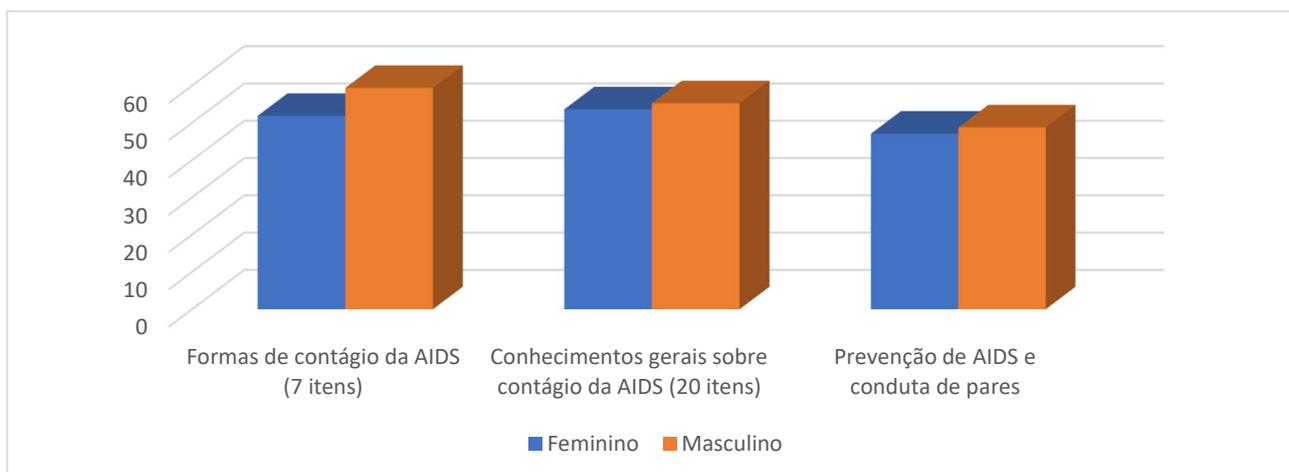
Fonte: Os autores

**Tabela 02 – Estatística descritiva dos itens sobre conversa com pares/parentes e avaliação dos conhecimentos gerais sobre HIV/AIDS.**

Itens	Frequência	Percentual
<b>Você conversa sobre HIV/AIDS com alguma (s) dessas pessoas? (pode responder mais de um item se quiser). (n=123,00)</b>		
Amigo	24,00	19,51
Esposo	3,00	2,44
Irmão	11,00	8,94
Mãe	27,00	21,95
Namorado(a)	8,00	6,50
Não conversa	27,00	21,95
Pai	12,00	9,76
Professor	6,00	4,88
Profissional de saúde	6,00	4,88
Outras pessoas	8,00	6,50
<b>Você possui algum plano de saúde, seguro saúde ou convênio médico?</b>		
Não	44,00	57,14
Sim	33,00	42,86
<b>Você já tomou a vacina contra o HPV?</b>		
Não	30,00	38,96
Sim	47,00	61,04
<b>Como você avalia os seus conhecimentos sobre AIDS?</b>		
Conheço bem assunto	19,00	24,68
Conheço muito bem o assunto	5,00	6,49
Conheço muito mal o assunto	8,00	10,39
Conheço pouco o assunto	41,00	53,25
Não conheço nada sobre o assunto	4,00	5,19

Fonte: Os autores

**Gráfico 06 – Comparativos dos percentuais das respostas adequadas dos conjuntos de itens sobre as formas de contágio, conhecimentos gerais e condutas de pares dos estudantes pelo teste de Qui-Quadrado ( $p>0,06$ ).**



Fonte: Os autores

## DISCUSSÃO

A princípio, pode-se destacar a evidente falta de informação entre os adolescentes a respeito da forma preventiva de infecções sexualmente transmissíveis e dos métodos anticoncepcionais. Apesar disso, entende-se, por meio dos resultados, que os adolescentes têm alguma compreensão de que relações sexuais desprotegidas podem trazer malefícios para a saúde, por mais que o resultado tenha mostrado que muitos alunos não sabiam sobre as diversas formas que uma pessoa poderia pegar uma Infecção sexualmente transmissível.

Ademais, os determinantes sociais intermediários, que correspondem às condições de vida e de trabalho, à moradia precária e às baixas condições socioeconômicas, são considerados fatores importantes de exposição às IST's. Sendo assim, nesse estudo, a renda média mais frequente dos indivíduos que declararam ter renda foi entre R\$ 261,00 a R\$ 390,00 e renda familiar média de R\$ 2577,31, impactando rigorosamente em um acesso diferenciado à habitação, ao consumo de alimentos, à educação, dentre outros aspectos, influenciando na constituição da renda, no comportamento e nos estilos de vida, favorecendo a exposição a diferentes vulnerabilidades (FERNANDES, M. I. C. et al, 2019).

No sentido da correlação e influência dos determinantes sociais nos conhecimentos gerais sobre saúde sexual, pôde-se notar que, comparando o sexo feminino e masculino, ambos carecem de informações sobre IST's e AIDS. Além disso, dentre as respostas coletadas 41 adolescentes autoavaliaram conhecer pouco sobre o assunto, o que corresponde a 53,24 % da amostra coletada. O uso de álcool e drogas não parece ter relação intrínseca com o precário conhecimento sobre IST's e AIDS, pois a grande maioria não faz uso de álcool ou drogas injetáveis. Ainda a respeito dos determinantes sociais, no quesito de raça/cor, nota-se que há a mesma porcentagem de brancos e negros dentre os adolescentes, portanto, esse fator não influenciou de forma significativa as conclusões sobre a percepção e conhecimento dos jovens sobre o tema. (SANTOS 2020)

A adolescência é marcada como sendo a primeira etapa da vida onde o indivíduo passa a descobrir o prazer, somado a isso, ocorre uma série de alterações no aspecto físico e psicossocial. Desta forma, é criado um tabu na sociedade a respeito desta faixa etária como pode ser observado neste estudo, onde 21,95% dos participantes relataram não conversar sobre o tema com ninguém e 19,51% com o amigo(a). Fato que corrobora para a ampla vulnerabilidade do jovem que está mais suscetível ao contágio, sobretudo pela inicialização sexual cada vez mais precoce e desconhecimento básico das formas de contágio e manifestações clínicas das IST's.

Nessa perspectiva, fica evidente o dever das escolas e não apenas da família criar ações críticas, reflexivas e educativas que reforcem o conhecimento dos jovens sobre as ISTS. Além disso, é preciso oferecer programas de educação sexual que possam promover autonomia dos jovens e desenvolver práticas mais seguras (SANTOS 2020).

Com isso, a implementação de ações em saúde para levar essa população a uma reflexão crítica da realidade se torna necessária, associada a políticas públicas para verbalização de apoio e orientações. (SOUSA et al., 2017)

#### 4 CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância conhecer o perfil socioeconômico dos jovens, associados aos determinantes sociais que os levam a uma falta de informação impactante. Nesse sentido, nota-se a necessidade de uma mudança comportamental por parte dos núcleos familiares mal estruturados e, também, das instituições de ensino, no que se diz respeito ao processo de ensino que não enfatiza as consequências das relações sexuais desprotegidas e das doenças infectocontagiosas.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017.
- ARANGO, H.G. **Bioestatística Teórica e computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- CIRIACO, N. L. C. *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.
- DO VAL, L. F. **Estudos dos fatores relacionados à Aids entre estudantes do Ensino Médio**. 2001. 199f. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.
- FERNANDES, M. I. C. *et al.* Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, 2019.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- SANTOS, R. M. *et al.* Visão do sexo masculino sobre os métodos e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 40, 2020.
- SOUSA, C. P. *et al.* Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST' s/AIDS? RETEP – **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v. 9 n. 4, p. 2289-22, 2017.